

A VE MARIA

ANNO VIII.

S. Paulo, (BRASIL) 30 de Setembro de 1906.

N. 39.



S. Miguel (29 de Setembro)

LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA

LXXVIII.

ORA PRO NOBIS... IN HORA MORTIS NOSTRÆ.

Continua a materia do artigo passado



ARIA Santissima é nossa advogada, diziamos no artigo passado; escolheu a Deus mesmo para esse delicadissimo

ministerio, e sendo escolhida por Deus, é necessario confessar que não só é nossa advogada, senão tambem perfeita e acabada em tão caridoso officio. E essa é nossa unica consolação, conforme o mal parada que deixamos nós mesmos nossa causa,

e a terribilidade espantosa do juizo.

E não é que Deus seja severo, é justo, e isso basta para metter medo nos corações mais innocentes e pavor horroroso nos desgraçados peccadores. Que tal haja de ser este juizo podemos conjecturar pelo temor dos Santos. Porque David tão agradavel a Deus, pensando nesse juizo e na conta que nelle devia dar, todo estarecido dirige-se a Deus e lhe diz: «Não entreis em juizo com vosso servo, porque é impossivel que em vossa presença nenhum homem vivo possa justificar-se.» E Job, cujo panegirico fez o mesmo Deus, conversando com os tres amigos que o reprehendiam, dizia deste tremendo juizo: «Eu bem sei, que si o homem pretender comparar-se com Deus, si quizer contender com elle em juizo, de mil perguntas que lhe fizerem não saberá responder a uma só.» E cuidado que este santo Patriarcha

era tão esmerado em olhar no que fazia que não só nas palavras e nas acções esforçava-se para não offender a Deus, senão que evitava as occasiões mais remotas, obrigando com pacto rigoroso seus olhos a guardarem limpo o coração. «Fiz pacto com meus olhos para que nem ao menos possa ter pensamento contra minha innocencia.» Pois esse santo que tinha a alma nas mãos e fazia o que queria de si sempre, conforme a lei de Deus, esse santo pensando nesse juizo dizia que tremia e que sabia que naquelle juizo Deus não lhe havia de perdoar senão julgar: *Verebar omnia opera mea.*

Ora, si esses cedros do Libano, si os justos e os santos ficam de tal maneira apavorados por esse juizo, que será dos que não somos tão santos, nem prophetas, nem amigos de Deus? *Si justus vix salvabitur, impius et peccator ubi parebunt?* (I Petr. IV. 18) Pobre peccador delinquente nesse dia tremendo. Contra elle, diz a Sagrada Escriptura, armar-se-á toda criatura para tomar vingança por seu Criador. A santa Cruz onde Christo fez nossa redempção, manchada com o sangue de Jesus Christo, de que o peccador não quiz aproveitar-se, estará levantada e hasteada como bandeira pela qual devia o christão lutar até morrer, mas como não foi defendida nem honrada, lá estará a pedir que o desertor e trahidor a essa mesma bandeira, pereça e saia condemnado. O demonio que tantas vezes nós enganou, lá estará então esperando o fructo de muitos annos de tentações e victoria contra nós; e nossa consciencia a publicar o que nós pretendiamos ter encoberto, e os Santos e o mesmo Anjo de nossa guarda, de quem tanto abuzamos em vida, não lhe escutando os avisos, nem lhe ouvindo as recla-

mações, haverão então de fazer valer as razões que nós não quizemos escutar, e perante Deus nos acusarão para justificar-se de terem sido diligentes em nossa guarda. E Deus? Deus que é o juiz e a principal testemunha, Deus que é o offendido, que dirá? que fará?

Como faremos, pois, em dia tão tremendo? Quem nos defenderá em juizo onde o acusador é tão intelligente e as provas tão esmagadoras contra nós? Já dissemos antes que o que nos vale é nossa advogada Maria ser perfeita e prudentissima advogada.

As qualidades de que deve estar adornado um advogado qualquer são principalmente uma *bondade* zelosa, *habilidade* prudente e *sabedoria* e conhecimento da causa. Bem se vê que qualquer advogado a quem estas qualidades fallecerem, não merece o titulo de advogado, muito menos de perfeito advogado.

Maria Santissima é boa e zelosa de nosso bem, quem duvidará desta proposição? Ella é mãe de misericordia, como tantas vezes diz a Egreja, e portanto é immensamente misericordiosa. Ainda mais amando-nos a nós, e mostrando-se misericordiosa conosco não só é a nós que ampara, senão que faz as partes de Christo seu Filho que tanto nos amou e padeceu por nós. Pois si vemos neste mundo que as rainhas e senhoras poderosas fazem alarde de seu poder em conseguir misericordia e perdão para o delinquente, si lemos que Esther não duvidou arrostar o poder de Asuero para salvar Mardocheo que estava condemnado a morte, si a Judith não amedrontou á morte certa que ia procurar no meio do exercito de Holofernes pela esperança de salvar Betulia e todo Israel, que não fará Maria da qual foram figuras essas illustres matronas? Recordar-se-á Maria de seu titulo de mãe dos peccadores e melhor que Bethsabé saberá defender nossa causa no tribunal deste verdadeiro Salomão Jesus; melhor que Veturia mãe de Coriolano saberá Ella ir á presença de Jesus e desarmar sua ira justamente offendida de nossas ingratições. Maria é advogada poderosissima porque é misericordiosissima e nos ama.

E não ha Ella de amar-nos? E' nossa mãe, e lhe fomos dados em he-

rança por seus filhos como despojos da sangrenta batalha da Cruz. E como nas causas não só aproveita a bondade e fidelidade do advogado, senão que tem grande mão o valimento e protecção, Maria nossa santissima advogada usa tambem de seu muito poder com seu Filho. Ora advogada habilissima e mãe do mesmo Juiz, será possível Ella sair desse tribunal desairada e nós, seus clientes, perdidos?

E não se póde esperar outra coisa do titulo de advogada que lhe vem de Deus. Porque si o advogado para ser bom advogado ha de ser sagaz e habil de modo que saiba ganhar suas causas perante um juiz reconhecidamente sabio e justiceiro, e contra accusadores diligentes e acostumados á victoria, grande confiança devemos ter nesta nossa advogada porque ao juiz não só pede, senão que manda como Mãe; e no accusador tem tanto poder que desde o principio dos seculos está acostumada a vencel-o e desfazer e inutilizar todos seus argumentos.

Maria é nossa advogada bondosissima, poderosissima, prudentissima, sapientissima; porque temer então excessivamente, si ao menos, tivermos boa vontade e desejo de não oppôr obstaculos a seu ministerio e profissão? Confiemos nella, acudamos a Ella, peçamos-lhe que não nos desampare nem nos deixe em poder de nossos accusadores; ouçamos tambem seus conselhos e não nos esqueçamos de pratical-os quando com fervor a invocamos e pedimos seu auxilio para nosso juizo e para a hora de nossa morte: *Rogai por nós peccadores... na hora de nossa morte.*

S. Paulo, 28—9—1906.



Favores

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—Achando-se minha esposa soffrendo uma molestia, que julgava ser grave, fiz um voto ao dulcissimo Coração de Maria. Como fui attentido, cumpro o que prometti, enviando essa esmola para o Sanctuario.—*Uma devota.*

—Uma Filha de Maria agradece a sua boa Mãe do Céu duas graças alcançadas.

—Peço publiqueis na *Ave Maria* que tendo um filho soffrendo horrorosamente dos ouvidos, recorri á bondade do Coração de Maria que me alcançou a graça que lhe pedi. Envio agradecida essa offerta para o culto de seu amabilissimo Coração.

—Por intermedio da *Ave Maria* quero agradecer ao dulcissimo Coração de Nossa Senhora os muitos favores que tanto a mim como a minha familia me tem dispensado.—*J. F. A.*

—Conforme promessa, envio a essa Redacção uma pequena esmola agradecendo ao Coração de Maria um favor particular que me alcançou.—*Uma devota.*

—Em vista de ter alcançado uma graça que pedi ao Coração de Maria, envio a respectiva importancia para ser rezada uma missa no altar do mesmo Ido. Coração.—*Uma assignante.*

—Tendo minha irmã de fazer uma operação nos olhos, pedi ao Sagrado Coração de Maria que si, ella fosse feliz, enviaria uma esmola para ser rezada uma missa no altar do seu Sanctuario. Fui attendida.—*Constancia Amelia de Alvarenga.*

—Uma Filha de Maria muito reconhecida a sua bôa Mãe, envia essa esportula que deverá ser empregada no serviço de seu altar.

JUNDIAHY.—Para cumprir um voto que fiz, envio essa quantia afin de ser rezada uma missa nesse Sanctuario do Coração de Maria.—*Uma devota.*

BROTAS.—A exma. sra. d. Almira Machado agradece ao bondoso Coração de Maria tres graças recebidas.—*Do correspondente.*

PRATA.—(Botucatú.) Soffrendo varias doenças, fiz um voto de publicar na *Ave Maria* a graça de ter dellas sarado, caso Nossa Senhora me ouvisse, como realmente assim aconteceu. Offereço mais essa pequena esmola.—*Um devoto.*

STO. ANTONIO DA CACHOEIRA.—Estando os negocios de meu marido bastante atrapalhados, recorri ao dulcissimo Coração de Maria e prometti-lhe, caso melhorassem, mandar rezar uma missa a Nossa Senhora e entregar 10\$ de esmola para o Sanctuario. Felizmente fui attendida.—*Uma devota.*

ITAPIRA.—Não tenho expressões para agradecer ao Ido. Coração de Maria mais este favor que tão milagrosamente acaba de conceder-me minha mãe! Achava-me na mais dura das afflicções por vel-a anciosa para

obter uma graça que seriamente necessitava, quando disse-lhe: farei uma novena ao Ido. Coração de Maria e verá como em breve alcançará o que tanto deseja! Ha apenas dois dias terminei a minha fervorosa novena, e já hoje, minha mãe viu realizado o maior dos seus desejos. Oh Maria! é bem certo que ninguem vos invoca debalde.—*Uma directora de côro da Archiconfraria.*

—Estando minha filha Maria de Lourdes muito mal com molestia de coração e já desenganada dos medicos, que não lhe davão sinão apenas oito dias de existencia, recorri nessa triste afflicção á Consoladora dos afflictos e pedi-lhe que pelo menos concedesse a minha filha poder fazer a primeira communhão. Realmente o pôde fazer e Nossa Senhora deu-lhe mais o allivio necessario e a saúde perfeita pois vai cumprir um anno que passa muito melhor. Agradeço mais ao Coração de Maria tres favores que della tenho recebidos.—*Maria F. Cintra.*

ESTAÇÃO DE CASCATA.—D. Mariana de Oliveira Dias reforma sua assignatura em acção de graças pela feliz operação á que foi submettido seu marido H. Dias. Manda celebrar duas missas e pede a publicação na *Ave Maria*.

CAMPINAS.—Soffrendo de uma dolorosa enfermidade, pedi ao Coração de Maria me alliviasse, o que felizmente consegui.—*J. F.*

—Estando doente e não podendo attender a meu filhinho pedi a Nossa Senhora me valesse. Meu filho ficou remediado e eu perfeitamente curada.—*Candida Leite Toledo Costa.*

—Uma devota foi feliz no dar á luz devido á invocação do Coração de Maria. Mais tarde a criança, cuja mãe ficou impedida de criar seu filho, ficou boa e tambem a mãe. A mesma devota dá graças ao Coração de Maria que concedeu a saúde a uma sua filha que padecia de sarampo. Agradeço mais varios favores.—*Othilia Ferreira Penteadó.*

PYRAMBOIA.—Junto a esta inclúo 5\$ para ahi nesse Sanctuario ser rezada uma missa ao Coração de Maria. De esse modo fica satisfeito o voto feito pelo Illmo. Sr. Feliciano José Pinto.—*Do correspondente.*

SÃO MANOEL DO PARAIZO.—Por meio da *Ave Maria* agradeço ao Coração virginal de Maria duas graças 1ª. ter sarado de uma fortissima dôr e 2ª. ter alcançado a saúde para minha filha. Envio uma pequena esmola.—*Maria Severiana do Patrocinio.*

—Conforme prometti, entrego essa esportula para o culto do Purissimo Coração de Maria que curou a surdez de meu filho.

—Agradeço ao Coração de Maria tres graças importantes. Agradecida, mando esse obulo para o Sanctuario.—*Uma devota.*

ARARAS.—Immensamente agradecida ao Purissimo Coração de Maria venho por intermedio de sua revista, agradecer-lhe dois favores importantes della recebidos.—*Uma assignante.*

BOTUCATÚ.—Ao amantissimo Coração de Maria agradeço a grande graça que me fez poupando a vida do meu marido Antonio da Costa Lage engenheiro residente nesta cidade, no desastre que se deu na Estrada de Ferro Sorocabana no dia 22 de Agosto proximo passado e a promoção de meu filho. Agradecida envio 5\$000 para reformar minha assignatura.—*Antonia Bueno Lage.*

ESTAÇÃO DE SÃO BENTO.—Publico na bella *Ave Maria* que estando meu irmão desempregado, pedi ao Coração de Maria fizesse com que elle tornasse a occupar o mesmo emprego do qual foi dispensado. E graças a tão boa Mãe o conseguiu.—*Julia Pires de Jesus.*

ITAPURÚ.—(Minas) Receiando ter que soffrer uma operação difficil e dolorosa, recorri ao Coração de Maria. Sem saber como, sarei devido, sem duvida, á protecção de tão boa Mãe. Envio agradecido essa esmola para o Sanctuario.—*Francisco de B. Alves Guimarães.*

—Em agradecimento de duas graças concedidas uma a mim e outra a meu filho pelo dulcissimo Coração de Maria, cumpro minha promessa enviando essa pequena offerta para o Sanctuario.—*O mesmo.*

—Envio essa esmola em signal de meu reconhecimento ao Coração de Maria que me alcançou um grande favor.—*Anna Candida Vidigal Guimarães.*

—Dois irmãos cheios de gratidão vêm publicar na *Ave Maria* e offerecem essa esmola por lhes ter concedido Nossa Senhora uma graça particular.—*Francisco e Antonio.*

CALAMBAO.—Quero cumprir minha promessa enviando ao Sanctuario do Ido. Coração de Maria essa esmola testemunha do meu vivo reconhecimento ao virginal Coração.—*Francisco Peixoto de L. Quentão.*

DOUS CORREGOS.—Em agradecimento ao Coração de Maria e para cumprir minha promessa, reformo minha assignatura da *Ave Maria*.—*José Maria Pedroso.*

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

XI.

São José anjo da guarda de Jesus.

Doutrina é geralmente admittida entre os theologos, que cada um de nós tem um anjo como custodio e diligentissimo guarda de sua pessoa. «A seus anjos, diz a Escriptura, mandou Deus que cuidem de ti e que te guardem em todos teus caminhos.»

Ministros são ainda chamados os anjos, ou como si dissessemos criados, e sabemos que na presença de Deus assistem um numero sem numero de anjos promptos, como obedientissimos criados, a cumprir os mandamentos e ordenações de sua divina Magestade; e no livro dos Psalmos se diz de Deus que faz seus anjos espiritos e ministros fervorosos. E que fiéis criados e ministros tem Deus nos anjos! Si quer mandar embaixadas tão importantes como as que diziam relação com o ministerio da Encarnação, o santo archanjo Gabriel desempenha-se de seu commettido com tanta fidelidade e sabedoria que não parece senão que o mesmo Deus fallava por sua bocca. Si determina Deus castigar os homens prevaricadores e impedir-lhes a entrada no paraizo terreal, lá está prompto um anjo, que guardará a entrada; si quer guiar seu povo, é por meio de anjos; si salvar-o do exercito de Senacherib é ainda um anjo o salvador de Israel. E ao patriarcha Abrahão, e a Jacob, a Moysés, a Josué, aos paes de Sansão, a Tobias manda Deus visivelmente anjos para que lhes servissem e guardassem e lhes avisassem dos desejos e disposições de Deus.

E' grande dignação de Deus, mas esta é sua santissima vontade, que os anjos posto que de natureza superior, posto que bemaventurados no céo, sirvam aos homens para melhor conseguirmos nossa salvação eterna. Servem-nos para nos illuminar nas trevas de nosso espirito, para nos avisar nos perigos, para nos encorajar quando desfallecidos imaginamos que não podemos mais; são nossos custodios e guardas que nos defendem das ciladas dos anjos perversos que tambem não dormem para conseguir nossa condemnação.

Em Jesus Christo não havia nenhuma dessas fraquezas contra as quaes nos foi dado nosso anjo bom e por isso Jesus Christo não teve anjo particular que o guardasse, sendo porém que como a Deus estavam mi-

lhões promptos a servir-lhe. Officio tão alto, ministerio tão elevado perto de Jesus Deus e homem verdadeiro, estava reservado a São José que realmente foi o guarda e custodio de Jesus.

E que diligente anjo é São José! onde quer que a Jesus ameça algum perigo ahí está S. José para defendel-o e guardal-o. Ou seja em Belem, ou em Egypto, quer venha de Herodes ou de Archelao; seja para resguardal-o do frio ou para que não lhe falte alimento, em toda a parte perto de Jesus está São José mais diligente sem duvida que um anjo, pois mais confiança faz Deus nelle do que no anjo. De dia trabalhava por Jesus, de noite velava por Jesus; na patria afanava-se e suava para que a Jesus nada faltasse e desterrado desvivesse para que si fosse possível, não conhecesse Jesus que estava fóra da patria e não carecesse de nenhum conforto dos que teria em Nazareth; não nos abandona um ponto nosso anjo da guarda e fóra dos tres dias de prova, nunca vemos a José separado de seu querido Jesus, de modo que realmente póde chamar-se S. José o guarda e custodio de Jesus.

S. Paulo, 28—9—1906.



CAPITAL.—Uma Filha de Maria envia 5\$ a S. José que deverão ser gastos em cêra para seu altar. Pedindo a benção e protecção do bom Santo para si e sua familia, publica na *Ave Maria* a graça obtida, o que faz com o coração cheio de reconhecimento.

—Um pae agradece ao glorioso Patriarcha

São José a providencia particular que o glorioso Santo manifestou com sua familia guardando-a dum perigo que lhe ameaçava. Cumpre a promessa de publicar a graça na *Ave Maria* para dar animo a todos de acudir a tão poderoso advogado como é São José, principalmente para as familias christãs.

—H. S. agradece a São José ter sarado seu filho duma doença que punha em perigo sua vida e da qual era impossivel sarar, a juizo dos medicos, sem operação. São José fez o que os medicos julgavam impossivel.

—São José! não acho palavras com que agradecer a conversão de meu filho que vivia ha seis annos apartado de Deus e da sua familia e agora vós, meu Santo, nol-o devolveste. Conservai-o, meu Pai, dai-lhe a perseverança.—*Maria C. de R.*

RIBEIRÃO BONITO.—Venho por intermedio da *Ave Maria* agradecer ao glorioso Patriarcha S. José diversos favores que delle tenho alcançado.—*Da correspondente.*

TAUBATÉ.—Agradeço a saúde concedida ao meu filhinho José Mario pela intercessão do glorioso São José. Agradecida por tão insigne favor publico a graça na *Ave Maria.*—*Maria A. de Freitas Vieira.*

SOROCABA.—Peço publicar na conceituada *Ave Maria* um favor que tenho obtido da bondade do Senhor São José. Mando uma esportula de 2\$000 para o seu culto.—*Maria Rosa Lima.*

—Cumpro minha promessa publicando na *Ave Maria* que o virginal Esposo de Maria me sarou de uma grave molestia que ha tempo padecia.—*José Pedroso de Camargo.*



Immaculado Coração de Maria.



A afflictiva situação a que ficou reduzida pela impiedade de leis iniquas a Igreja na França, innumeros catholicos e de toda a parte, como que arrastados pela mesma inspiração piedosa, têm dirigido instantes supplicas aos Bispos no intuito de, em acção conjunta, pedir ao Soberano Pontifice, que em cerimonia solemne e universal consagre o mundo ao Immaculado Coração de Maria. O Cardeal arcebispo de Paris, Mons. Richard, foi dos primeiros a prestar a mais pressurosa adhesão aos votos dos fiéis, e em carta de 19 de Agosto ultimo, dirigida ao cura de Nossa Senhora das Victorias, auctorizou-o a redigir naquelle sentido a supplica á Santa Sé, recordando que

foi aquelle Sanctuario o primeiro consagrado em França ao Immaculado Coração de Maria e o centro da archiconfraria de Nossa Senhora das Victorias que diffundiu com admiraveis fructos por todo o mundo o culto especial ao Coração, todo de misericordia, da Santa Mãe de Jesus.

Parece-nos que S. Paulo não pôde ficar alheio a esses votos de fé e de amor. E o Sanctuario do Immaculado Coração de Maria, para onde affluem tantos corações afflictos e piedosos, está de antemão indicado para ser o centro local que deve impulsionar entre nós, sob a approvação da auctoridade competente, o movimento de adhesão ás supplicas já iniciadas em França. Não deve ser esquecido, no actual momento em que a perseguição á Egreja se estende por toda a parte, não deve ser esquecido e antes fervorosamente invocado, o Nome augusto d'Aquella que tem vencido no mundo todas as heresias, e cujo coração é uma fonte perenne de graças! Sejam os Sagrados Corações de Jesus e Maria os pólos supremos do mundo catholico, entre os quaes gire a vida christã, contrabalançando as convulsões que o erro e as paixões humanas conjuradas, levantam para destruir a obra da redempção em que tanto collaborou a Santissima Virgem.

B. M.



À Realeza do Coração de Jesus.

E' consolador o movimento, que nos grandes centros catholicos da França e da Italia vae tomando a obra, aliás recente, da *Realeza e Coroação do Coração de Jesus*, que é um protesto vibrante e salutar contra a deschristianização da sociedade, tão insolentemente promovida pelos impios e livres pensadores.

Que pretende a impiedade contemporanea, dominadora já de alguns parlamentos e de não poucos poderes constituídos? A precaria situação da Egreja em França é um testemunho formal dos intuitos em que se congregam e conspiram os inimigos da fé, todos conjurados em combatel-a. Expulsas as congregações religiosas e expoliados os seus bens, a França official não se detem na vereda sectaria, abre lucta franca á religião, persegue os ministros e se prepara por

uma lei de clamorosa oppressão a dispersar os pastores para isolar da fé e da virtude christã as ovelhas de Christo. Nas escolas, nas familias, nos tribunaes, nos parlamentos, onde quer que o nefasto governo possa exercer a sua tyrannia, o nome de Deus é abolido e vilipendiado. Não querem que o Christo viva e reine, por sua soberania espirital, nas consciencias e na sociedade. Detentoras da força, os sectarios fingem *ignorar Deus*, e eliminam, ou pretendem eliminar os seus direitos soberanos.

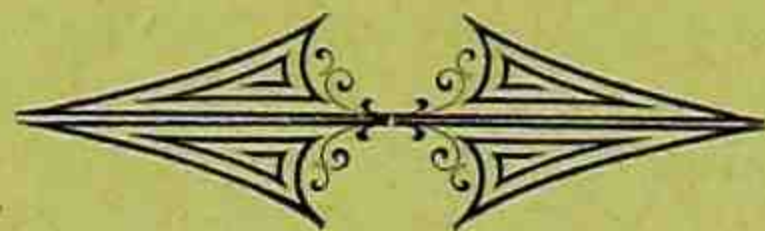
A *Obra da Realeza do Coração de Jesus* vem responder a essa negação da soberania divina, e torna visivel o acto de sua submissão coroando as Imagens do Coração, *que tanto amou aos homens*. Repelle o plano sinistro da impiedade, affirmando por sua parte o desejado advento do reinado de Jesus. A cada revolta, responde por um acto de submissa homenagem. Intentam descoroar o divino Salvador de sua auréola incomparavel de gloria? a *Obra*, numa cerimonia collectiva, multiplica a coroação das imagens e repete a consagração prescripta pela Egreja. E' pois uma lucta, por assim dizer corpo a corpo, entre os corações que amam e as paixões sectarias que abominam a Realeza divina. Como deicidas, empregam tudo para que se retire o distico da Cruz, que proclama a soberania do Crucificado; em contrario, os fiéis acodem pressurosos, collocando em face daquelle distico a corôa symbolica da Realeza...

Entre nós, ainda nada se tem feito em prol daquelle auspiciosa *Obra*. Mas é necessario que alguma cousa se faça num paiz, em que florescente o *Apostolado da Oração*, reaviva o sentimento religioso do povo. Já se approxima o faustoso jubileu de Pio X, e seria azada occasião de promover a coroação da imagem do Coração de Jesus, na capella central do *Apostolado*, em Itú. Um pouco de boa vontade, e tudo se fará para o incremento do culto a Jesus, adorado e reconhecido em seu Coração, que a Egreja proclama *Rei dos corações...*

O Brasil não deve permanecer fóra do movimento, que ora se propaga pelo mundo.

S. Paulo.

B. M.





MONSENHOR JULIO TONTI.



ESTÁ confirmada a elevação a Nuncio Apostolico em Lisboa do que até agora vinha exercendo tão admiravelmente tão espinhoso cargo no Brasil. Sentimol-o, porque si ganha Portugal, si Lisboa pôde orgulhar-se de adquirir um diplomata de pulso e de prudencia, si nosso venerado Nuncio é elevado a um lugar que merece e breve, a purpura cardinalicia a que fazem mais jús suas virtudes e meritos que o lugar a que lhe destina a Santa Sé, si nesse mais elevado cargo cremos que diminuirá o trabalho e acrescentar-se-á nova honra, todavia apesar disso e por isso mesmo, sentimol-o e sentimol-o de coração.

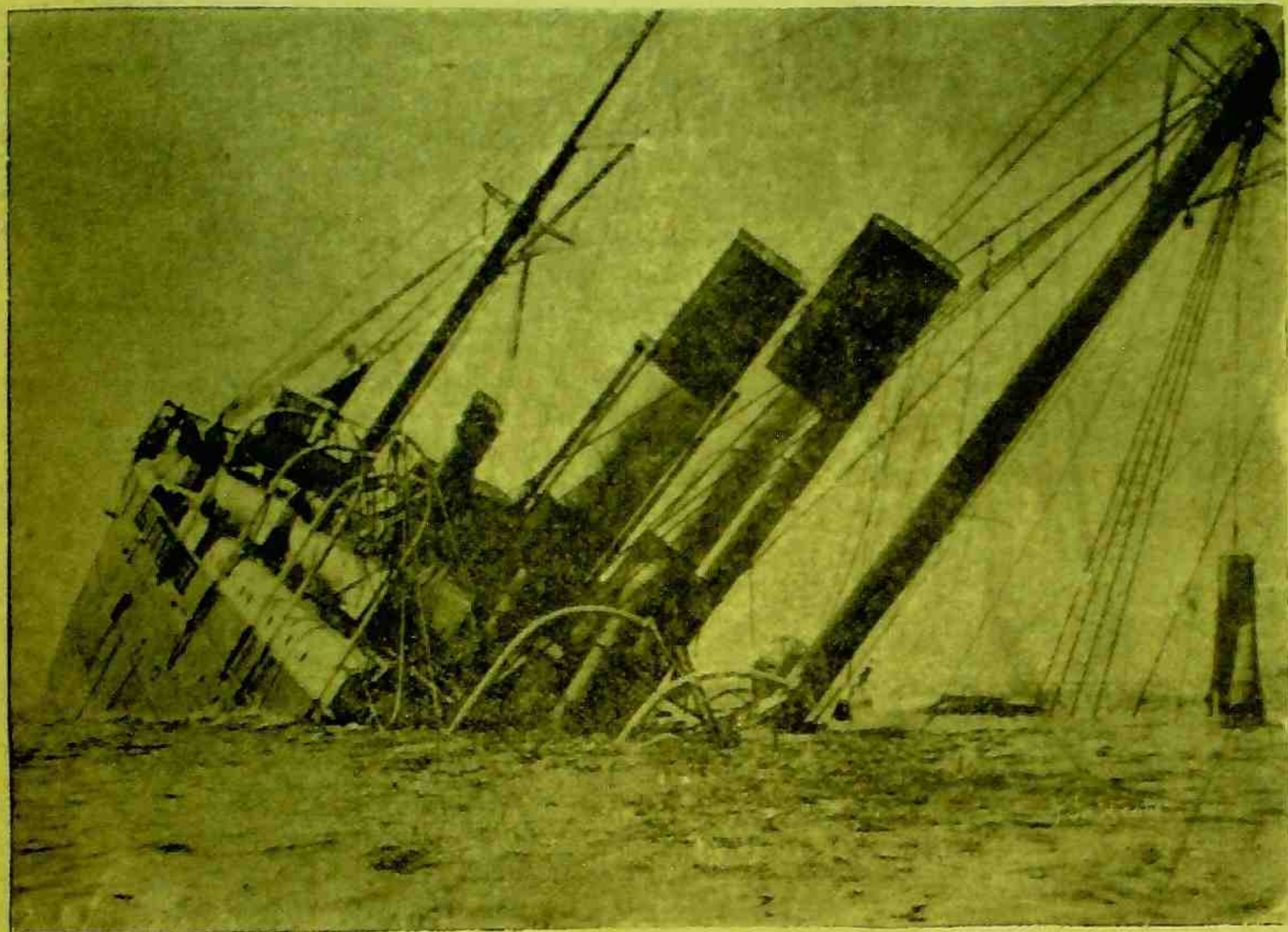
Cremos que o sympatico D. Julio deixando o Brasil, levará bem escondida no amago do coração uma saudade eterna, esse sentimento doce que sabem pintar nossos pintores; mas é certo que deixa-as e muitas, entre os filhos da terra da Santa Cruz. Elle tão zeloso como diplomata recorreu o Brasil de Norte a Sul e quem o viu em São Paulo, como em Itú, em Campinas como em toda a parte com nobreza e dignidade com os grandes e auctoridades, mas essa immensa afabilidade e doçura com que tratava o povo, comosco, com todos; quem via-o sempre tão condescendente no licito, tão prompto a comprazer onde podia; quem ouvia suas palavras tão oportunas para todos, era impossivel não amar homem tão humano, tão cavalheiro, tão cortez, tão superior, tão soave, tão amigo, tão leal; sim amigo de todos era D. Julio, e a separação entre amigos é sempre dolorosa e fere a alma com o doce e pungente ferir da saudade.

Por isso dissemos que o sentimos e o sentimos de coração, todavia como ao mais rude não se lhe esconde que D. Julio tem merecido esse lugar com que a Santa Sé premeia seu meritos, de todo coração tambem o felicitamos.

Felicitamos o perfeito conhecedor do Brasil por cujos Estados viajou, felicitamos o zeloso propagador da religião e a alma de tantos commetimentos religiosos que honraram estes quatro annos de suas gestões na Nunciatura do Brasil; felicitamos o mais activo agente no cardinalato brasileiro e na honra que com isso nos fez a Santa Sé, felicitamos o Nuncio popular, o Nuncio piedoso e prudente que deixa em todos os conhecidos verdadeiros amigos.

Façal-o Deus tão feliz e tão prospero em Portugal, como foi em Haiti, Venezuela e sobre tudo no Brasil.





O vapor «Sirio»



CATASTROPHE DO «SIRIO».

(Narração do P. Manuel Vinheta)

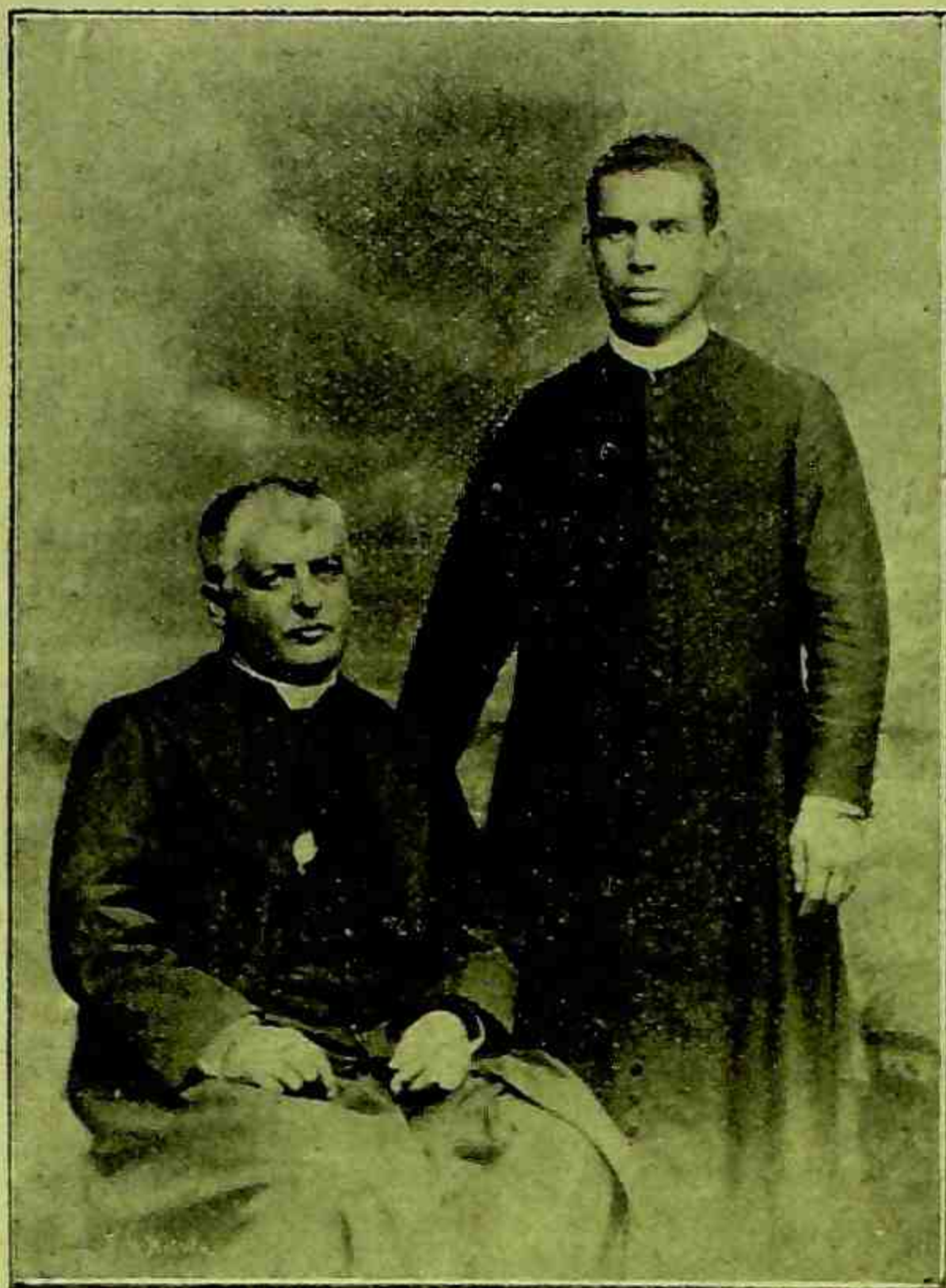
Temos á vista diversos jornaes e revistas de Hespanha nas quaes se relata circumstanciadamente a catastrophe de *Sirio* que enlutou innumeradas familias e privou da preciosa existencia ao nosso queridissimo e saudoso D. José.

O Rvmo. P. Manuel Vinheta, seu secretario particular, após a catastrophe, foi novamente visitar sua cidade natal para celebrar uma missa no Sanctuario de Nossa Senhora de Bellmunt em acção de graças por ter escapado da morte.

Em presença de todos seus compatricios que o ouviram enlevados, contou deste modo como se passou aquelle grande desastre:

«Seriam pouco mais ou menos as 3 e 45 minutos da tarde do dia 4 do fluente mez: achava-me sentado numa grande sala da parte da popa do vapor *Sirio* lendo um livro quando recebi de chofre um tremendo

sacudimento ficando quasi de pé; procurei sentar-me outra vez, achei porém que a cadeira tinha escorregado; larguei o livro e notei que o vapor estava inclinando-se. Immediatamente corri presuroso ver o Exmo. Sr. Bispo meu Senhor a quem deixára fazendo a sesta; não o encontrei porque já subira ao tombadilho onde estava tambem o exmo. sr. arcebispo do Pará. Procurei logo um salva-vidas, fui ao meu camarote e ao abrir a porta reparei que pela janellinha entrava muitissima agua; estarrecido e sem geito de pensar detidamente em cousa nenhuma, não acertei subir a bordo por uma escadinha que estava perto de meu camarote e passando por um corredor já cheio de agua encontrei um official do vapor a quem perguntei: O que é isto? e respondeu-me: Nada, não ha perigo; elle porém collocava-se um salva-vidas e o vapor estava afundando-se de modo a faltar pouco para que a agua cobrisse todo o navio de parte da popa. Era inutil procurar o Rvmo. Sr. Bispo meu senhor e adquirindo uma pouca sere-



Mons. Marcondes e o P. M. Vinheta

DEPOIS DA CATASTROPHE DO SIRIO

nidade, vendo a morte proxima, tirei a batina e as botinas e lancei-me ao mar: comecei nadar e apenas teria decorrido um minuto eu já estava uns quatro metros distante do vapor. Quando a parte da popa estava já mettida dentro das aguas eram as 4 e dois minutos, segundo me indicava o relógio que arranquei da batina antes de lançar-me ao mar e botei no bolso, não para salvar o relógio sinão esta medalha da Virgem. Já nas aguas, o quadro que descortinava era horroroso: o vapor ia submergindo-se e caindo da parte direita; eu estava completamente sereno, rezei tres *Ave Marias* a nossa padroeira a Virgem de Bellmunt e inesperadamente deparei com um salva-vidas largado sobre as ondas, o peguei e depois de collocado, fui aproximando-me do vapor onde havia muitissimas pessoas que luctavam com a morte; lancei sobre ellas a *absolvição in articulo mortis* e dirigi-me nadando a um vapor branco que avistei. Este vapor, como eu julgava, embora erradamente, não era hespanhol e tivesse desempenhado um papel importante salvando a muitos; contentou-se porém com lançar um bote que foi tomado por assalto e pela imprudencia de não haver

nelle quem o dirigisse, virou, perecendo a mór parte dos naufragos que nelle se haviam refugiado aos que tambem dei a absolvição, regressando outra vez ao *Sirio* quando achei uma taboa que assegurei bem para descansar um pouco, visto fallecerem-me as forças.

Poucos momentos depois, um italiano se aproximou de mim e me disse: Padre quero confessar-me:—mas já te dei a absolvição: Não faz mal quero confessar-me e a absolvição direita. Lá nas aguas confessei-o e o absolvi. Então disse o italiano: Agora estou contente e posso morrer. Rezamos juntos tres *Ave Marias* a la Madonna e lhe entreguei a taboa separando-nos mutuamente. O italiano salvou-se, pois já em terra veio agradecer-me o que para elle tinha feito no meio do mar.

Eu tambem comecei nadar duas horas e meia até encontrar um pequeno bote que estava quasi cheio; descancei um pouco amarrado a elle e lancei-me outra vez. Vendo um moço de uns 14 annos que estava luctando, me aproximei d'elle, o recolhi e colloquei-o sobre meus pés, levando-o desse modo durante bastante tempo podendo-o salvar. Quando Deus foi servido nos enviou uma barca hespanhola cujo patrão nos recolheu e nos levou á terra no cabo de Palos.

Já livre do perigo, as Auctoridades hespanholas me cercaram de todo amor, consideração e respeito; me deram tudo o que me faltava: Deus lh'o pague.

Até aqui a narração do P. Vinheta.

Por noticias extrahidas de varias cartas sabemos que o referido Padre junto com exmo. D. José Marcondes Homem de Mello voltara a Barcelona onde foram hospedados em casa dos Rvmos. PP. Missionarios Filhos do Immaculo Coração de Maria até a hora de sahir para Vigo onde embarcaram para o Brasil.

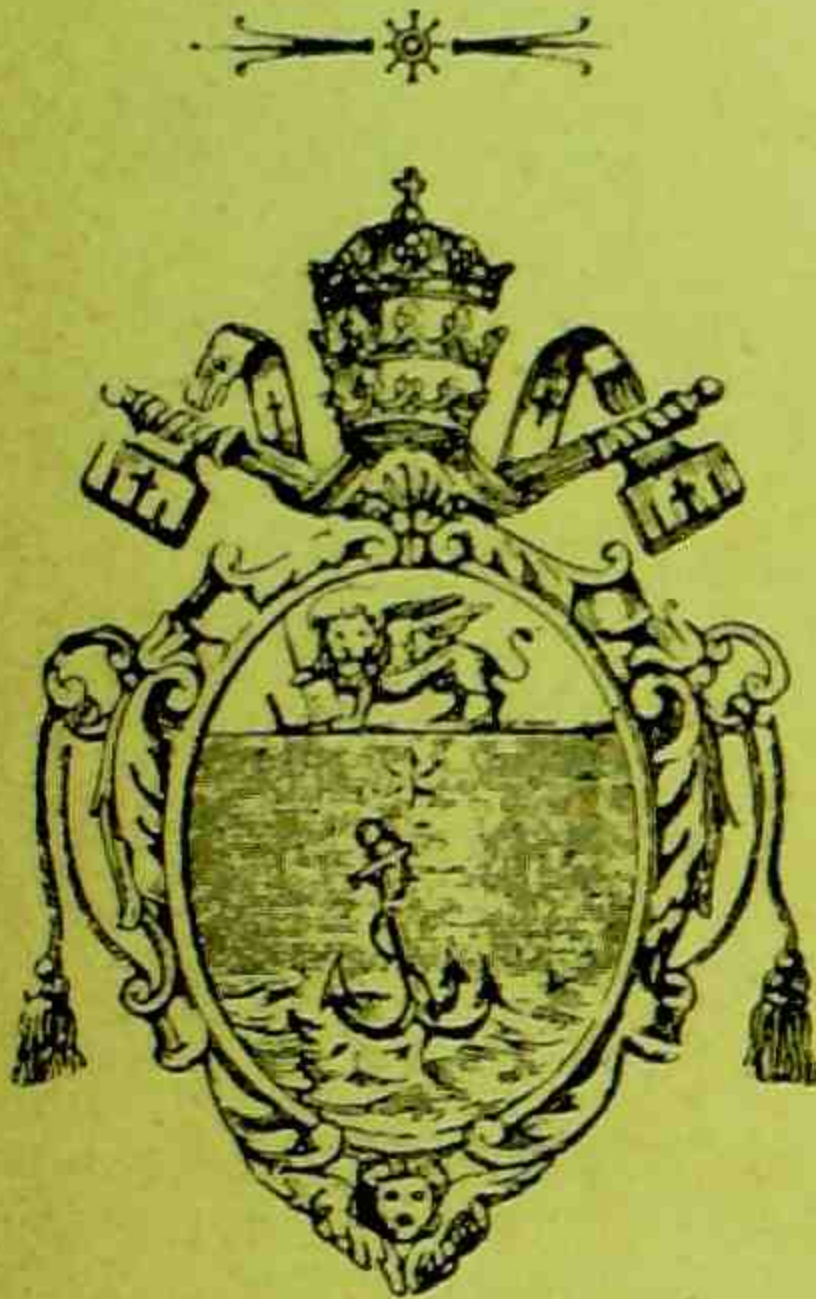
Monges Benedictinos.

No mesmo vapor *Sirio* vinham tambem o Rvmo P. Bonifacio Natter abbade de Santa Maria de Buckfart condado de Devon na (Inglaterra) junto com o seu secretario P. Anshario Vannier. Quando sobreveiu a catastrophe, o Rvmo. Abbade e seu secretario absolveram-se mutuamente, abraçaram-se e despediram-se ternissimamente para sempre neste mundo, indo cada um a cada extremidade do vapor para auxiliar espiritualmente aos naufragos.

O Rvmo. P. Bonifacio morreu no desastre. Era moço ainda contando apenas 40 annos, sendo sagrado a 24 de Fevereiro de 1903

e nomeado recentemente visitador da Província franceza da benemerita Ordem Benedictina.

O P. Anshario salvou-se numa barca hespanhola chegando a Barcelona no dia 8 do passado mez quando todos o julgavam fallecido.



ENCYCLICA DO PAPA

ao Episcopado francez ácerca das associações cultuaes.

Veneraveis Irmãos, saúde e benção apostolica.

Vamos desempenhar-Nos d'uma grave obrigação do Nosso cargo, assumida para convosco quando annunciámos, depois da promulgação da lei de rompimento entre a Republica franceza e a Egreja, que indicáramos, em tempo opportuno, o que Nos parecesse dever fazer-se para defender e conservar a religião na vossa patria. Deixámos que se prolongasse até hoje a expectativa dos vossos desejos, não sómente pela importancia d'esta grave questão, mas também, e sobretudo, pela particular caridade que Nos liga a vós e a todos os vossos interesses, por causa dos involvidaveis serviços prestados á Egreja pela vossa nação.

Depois de termos condemnado, essa lei iniqua, como era Nosso dever, examinámos com o máximo cuidado, se os artigos da referida lei Nos deixariam, ao menos, algum meio de organizar a vida religiosa em França de maneira que não fossem offendidos os sagrados principios sobre os quaes se estriba a Santa Egreja. Para este fim, pareceu-Nos util conhecer a opinião do Episcopado reunido, e fixar á vossa assemblea geral os pontos que deviam ser objeto principal das vossas deliberações. E agora, conhecendo a vossa maneira de vêr, assim como a d'alguns Cardeaes, depois de ter maduramente reflectido e implorado, com fervorosissimas preces, o *Pae das luzes*, vemos que

Nos cumpre confirmar plenamente, com a Nossa auctoridade apostolica a deliberação quasi unanime da vossa assemblea.

Por isso, relativamente ás associações cultuaes taes como a lei as impõe, Nós decretámos que ellas não podem absolutamente ser formadas sem violar os sagrados direitos que a Egreja tem empenho em sustentar.

Pondo, pois, de parte, essas associações, que a consciencia do Nosso dever Nos prohiu que a proveitemos, podia parecer opportuno examinar se seria licito ensaiar, para as substituir, algum outro genero de associação ao mesmo tempo legal e canonico, e preservar assim os catholicos da França das graves complicações que os ameaçam. Em verdade, nada nos preoccupa e angustia tanto como essas eventualidades; e prouvera ao Céu que Nós tivéssemos alguma fraca esperança de poder, sem ferir os interesses de Deus, fazer tal ensaio e livrar assim os Nossos muitos amados filhos do temor de tantas e tão grandes provações.

Mas como não temos esta esperança, emquanto a lei fôr como é, Nós declaramos que não é permittido ensaiar qualquer outro genero de associação, enquanto se não souber, dum modo legal e seguro, que a divina constituição da Egreja, os direitos immutaveis do Pontifice Romano e dos Bispos, assim como a sua auctoridade sobre os bens necessarios á Egreja, particularmente sobre os edificios sagrados, ficarão irrevogavelmente em plena segurança com as ditas associações; e não podemos querer o contrario sem trahir a santidade do Nosso cargo e sem procurar a ruina da Egreja de França.

Cumpram-vos, pois, Veneraveis Irmãos, metter hombros á obra e lançar mão de quaesquer meios que o direito reconheça a todos os cidadãos para dispôr e organizar o culto religioso. Em assumpto tão importante e tão arduo, nunca o nosso concurso se fará esperar. Ausente de corpo, estaremos convosco pelo pensamento e pelo coração e ajudárvos hemos, em todas as occasiões, com os Nossos conselhos e a Nossa auctoridade. Este onus que vos impomos, sob a inspiração do Nosso amor á Egreja e á vossa patria, tomáe-o corajosamente, e confiae o resto á previdente bondade de Deus, cujo soccorro, no momento preciso,—firmemente o esperamos—não ha de faltar á França.

Não é difficil prevêr quaes vão ser, contra este Nosso decreto e estas Nossas ordens, as recriminações dos inimigos da Egreja. Esforçar-se-ão por persuadir ao povo que Nós não temos unicamente em vista a salvação da Egreja de França, que tivemos um outro designio, estranho á religião, que Nós é odiosa a forma de Republica em França, e que auxiliámos para a derrubar, os esforços dos partidos adversos: que recusámos aos francezes o que a Santa Sé, sem difficuldades, tem concedido a outros. Estas recriminações e outras semelhantes, que serão, como certos indicios fazem prevêr, espalhadas no publico para irritar os espiritos, Nós as denunciámos desde já, e com toda a Nossa indignação, como falsidades. Incumbe-vos, Veneraveis Irmãos, assim como a todos os homens de bem, refutal-as, para que não illudam as pessoas simples e ignorantes.

Quanto á accusação especial contra a Egreja de ser noutra parte mais accomodaticia, em caso semelhante, do que em França, deveis explicar bem que a Egreja procedeu assim porque eram differentes as situações, e porque sobretudo as divinas at-

tribuições da hierarchia eram, em certa medida, resalvadas. Se um Estado qualquer se separou da Igreja deixando a esta o recurso da liberdade commun a todos e a livre disposição dos seus bens, procedeu, sem duvida, e por mais d'um titulo, injustamente; mas não póde, contudo, dizer-se que elle creou á Igreja uma situação completamente intoleravel.

Ora em França a situação é muito diversa; os que fabricaram essa lei injusta quizeram fazer d'ella uma lei não de separação, mas de oppressão. D'este modo tendo affirmado o seu desejo de paz e promettido accordo de vontades, fazem á religião do paiz uma guerra atroz, ateiam o facho das mais violentas discordias e impellem assim os cidadãos uns contra os outros, com grande detrimento, como todos vêm, da propria causa publica.

Com certeza afadigar se hão a lançar sobre Nós a culpa d'este conflicto e dos males que serão a consequencia d'elle. Mas quem examinar lealmente os factos de que Nós falamos na Encyclica *Vehementer Nos*, saberá reconhecer se Nós merecemos a menor censura, Nós que dep is de termos supportado pacientemente, por amor da querida nação franceza, injustiças sobre injustiças, fomos por fim postos na situação de transpôr os sagrados e ultimos limites do Nosso dever apostolico e declarámos não os poder transpôr ou se, ao invés, a culpa é absolutamente d'aquelles que, por odio ao nome christão, chegaram a taes extremos.

Se, portanto, os catholicos de França, que rem verdadeiramente testemunhar-Nos a sua submissão e dedicação, luctem pela Igreja, segundo as advertencias que Nós lhes damos, isto é, com perseverança e energia, sem comtudo procederem em forma sediciosa e violenta. Não é pela violencia, mas pela firmeza, que conseguirão, encerrando-se dentro do seu direito como n'uma cidadella, quebrar a obstinação dos seus inimigos. Compreendam bem, como Nós já dissemos e agora repetimos, que os seus esforços serão inuteis se não se unirem com perfeita concordia para a defesa da religião.

Tem agora o nosso juizo ácerca d'essa lei nefasta: devem conformar-se plenamente com elle: e quaesquer que tenham sido até ao presente, durante a discussão, as opiniões d'uns ou d'outros, ninguem se permitta — a todos o recommendamos encarecidamente — magoar quem quer que seja a pretexto de que a sua maneira de vêr era melhor. Aprendam dos seus adversarios o que podem o accordo das vontades e a união das forças; e assim como estes puderam impôr á nação o estigma d'esta criminosa lei, assim os nossos, com a sua harmonia, poderão apagala e fazela desaparecer.

Na dura provação da França, se todos aquelles que querem defender, com todas as suas forças, os interesses supremos da patria, trabalharem como devem, unidos entre si, com os seus Bispos e comosco, pela causa da religião, longe de se desesperar da salvação da Igreja de França deve esperar-se, ao contrario, que brevemente será erigida á sua dignidade e prosperidade anterior. Não temos duvida alguma de que os catholicos darão plena satisfação ás Nossas prescripções e desejos: por isso, procuraremos ardentemente alcançar-lhes, por intercessão de Maria, Virgem Immaculada, os auxilios da divina Bondade.

Como penhor dos dons celestes, e em testemunho da Nossa paternal benevolencia, concede-

mo vos de todo o coração, Veneraveis Irmãos, e a toda a nação franceza a benção apostolica.

Dado em Roma, junto a S. Pedro, aos 10 de agosto, festa de S. Lourenço martyr, do anno MCMVI, quarto do Nosso Pontificado.

PIO, PAPA, X.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

CAPITULO XX

(Continuação.)

—Sim, Patricio, sou eu que venho annunciar-te a aurora do eterno dia, que venho trazer-te a paz e o consolo... Não, não te negarás como outras vezes... tu és christão e conheces a misericordia divina... em nome de Deus venho offerecer-te essa graça, sim, em nome de Deus, que perdoa o arrependido... escuta-me, por favor... lembra-te daquelle ladrão que morria no Calvario, perto de Jesus... uma só palavra lhe abriu as portas do céu... pronuncia essa palavra com o coração e com os labios... não me deixes na incerteza de teu eterno destino... quero que estejamos reunidos no céu para sempre...

Surda e tremenda lucta livrava-se no coração de Patricio... olhava comancia a Martha, mas não respondia... ella insistiu com ardente empenho.

—Patricio, dá-me essa consolação agora que nos vamos separar por algum tempo... deixa-me a certeza de tornar a achar-te no céu... Deus é tão bom!... Pae infinitamente misericordioso, tem mais desejo de perdoarte que tu de ser perdoado... não desprezes os auxilios da religião... todos rogamos por ti, e o P. Glicerio espera que o chames, que pronuncies uma palavra para absolver-te em nome de Deus...

—Chama-o, disse Patricio vencido, Martha o chamou, e saindo da alcova foi ajoelhar-se num quarto vizinho para implorar as graças do alto em favor daquelle infeliz. Victor, D. Ignez e Claudia, com essa impressão que aos mais indifferentes produz a proximidade da morte, contemplavam-se em silencio... Que passava naquella alcova antesala do sepulchro? Amollecera aquelle coração rebelde? Voltava para Deus?

Logo saíram de duvidas... abriu-se a

porta e o P. Glicerio commovido e apressado exclamou:

—De pressa... vamos trazer o Viatico!

—Graças, meu Deus, exclamou Martha irrompendo em copioso pranto; não esperava menos de sua infinita misericórdia.

Chega-se á cama do doente e applicando os labios a seu ouvido, começa a dizer-lhe jaculatorias para excitar sua confiança; elle vae repetindo-as com trabalho. Sua respiração cada vez mais fatigosa, e o forte estertor que se escapa de seu peito são o unico signal de vida que lhe ficou.

Recebidos todos os auxilios spirituaes, Patricio chama a Martha e quer fallar-lhe a sós.

(Continúa)

Chronica Nacional

S. PAULO.

Archiconfraria.—Hoje celebra a Archiconfraria sua festa mensal. As 7 horas haverá missa de communhão geral, ás 9 horas missa, expondo-se nella Sua Divina Magestade que ficará exposto durante todo o dia á adoração dos fiéis e á tarde exercicios da Archiconfraria, sermão e procissão pelo interior do templo.

Em suffragio da alma de D. José.

—A Côrte de S. José estabelecida neste Santuario e á qual pertencia o fallecido prelado, celebrou no dia 25 ás 8 1/2 horas da manhã solemne missa de *R. quem*, em suffragio da alma do virtuoso e apostolico Prelado de S. Paulo. A missa foi cantada pela Commuidade.

Nossos defunctos.—Em Jacutinga falleceu, tendo antes recebido os santos sacramentos, o nosso assignante Ignacio de Mello e Souza. Neste Santuario rezar-se á a missa a que tem direito. Nossos mais sentidos pezames a sua exma. familia.

Mez de Outubro.— Neste Sanctuario será tambem celebrado este anno com solemnidade o mez de Outubro consagrado a Nossa Senhora do Rosario. O santo terço rezar-se-á nas missas de 5 1/2, 7 e á noite, havendo todos os dias pratica e benção com o SS. Sacramento.

Exmo. sr. Arcebispo do Pará.—No dia 25 receberam se nesta Capital telegrammas do Rio annunciando a chegada sem novidade áquella cidade do exmo. sr. D. José Marcondes Homem de Mello. Da recepção que se lhe prepara aqui em S. Paulo ao illustre sobrevivente do naufragio

do *Sirio*, daremos mais pormenores em outro numero. Entretanto comprimentamos o illustre Antistite Paraense.

Missões em S. Sebastião.—Escrevemos: A bordo do *Garcia* chegaram a esta localidade no dia 27 de Agosto, os Rvmos. Padres Mariano Serrenes e Longuinhos Ontañón, Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria da residencia de São Paulo que foram recebidos com muita satisfação, pela população desta cidade e pelo Rvmo. Vigario.

Da praia seguiram os Missionarios para a Matriz, acompanhados de grande massa do povo, onde depois de uma breve oração á Virgem e ao nosso Padroeiro S. Sebastião, o P. Mariano deu começo ás santas missões, fazendo um sermão allusivo ao acto e publicando o horario que havia de seguir-se nos dias seguintes em quanto durassem estes piedosos exercicios. Durante os 12 dias que estiveram nesta parochia, sendo 9 na cidade e 3 no bairro de S. Francisco, houve um numero assáz elevado de confissões e 1,300 communhões, realisando se tambem 11 casamentos de pessoas que viviam unidas illicitamente.

Durante este santo tempo, tambem foi prégado um retiro espiritual para os membros do Apostolado da Oração desta parochia, em 3 dias, finalizando-se este acto com uma communhão geral em que tambem tomaram parte outras pessoas estranhas ao Apostolado, mas que tambem assistiram ao retiro.

Teve logar o encerramento das santas Missões no dia 6 do corrente com uma solemne procissão, á qual compareceram todas as irmandades do logar com suas respectivas insignias, toda a escola da Doutrina Christã, grande numero de virgens e anjos, sendo na entrada cantado um solemne Te-Deum em acção de graças, dando um dos Padres Missionarios a benção papal.

Grande foi a concorrência do povo a todos os actos das Santas Missões e no semblante de todos lia-se a alegria indizível de que se achavam possuidos seus corações pelas consolações recebidas nestes memoraveis dias.

No dia 10 os Rvmos. Padres Missionarios seguiram para a vizinha parochia de Villa-Bella, deixando-nos aqui gratissimas recordações.

Que o Ido. Coração de Maria abençoe de copiosos fructos as Santas Missões naquella parochia, são os votos que fazemos ao Senhor.

Missões em Bananal.—A pedido do Rvmo. P. Amorim Corrêa digno vigario de Bananal seguirão no dia 4 de Outubro para essa cidade afim de prégar as Santas Missões os Rvmos. PP. Fidelis Orueta e Ildephonso Peñalba, Missionarios do Ido. Coração de Maria residentes nesta Capital.

Batataes.—Escrevem nos: Na nossa Matriz e nos collegios São José e Nossa Senhora Auxiliadora, celebraram-se sollemnes exequias pela alma do sauloso Bispo D. José de Camargo Barros. O dia da Natividade de Nossa Senhora, festejou-se aqui, com esplendor; houve missa cantada, procissão e sermão pelo Frei Vicente P. R. Agostiniano.

—No Collegio São José, houve 40 primeiras communhões, que estiveram muito edificantes; entre a Matriz e os Collegios foram á Sagrada Meza da Communhão naquella dia, nada menos de 600 pessoas.

—Já se cogita nesta cidade, dos festejos da Semana Santa, em 1907. Foi nomeada uma commissão de distinctos cavalheiros para levar a effecto esse desideratum. Constituida como está, é de se esperar grande brilho e esplendor em todos os actos da Semana Santa.

Está enfermo, o Revmo. P. Carlos Zanotelli, Salesiano, em consequencia de uma forte pneumonia; felizmente está livre de perigo. Fazemos votos para que logo se restabeleça.

Melhoramentos na Santa Casa.

As noticias que no numero anterior demos aos nossos leitores á respeito da Santa Casa temos a acrescentar o grande interesse que mostrou o exmo. sr. mordomo Commendador Alberto da Silva Souza no que faz relação á clinica ophtalmologica, mostrando a indeclinavel necessidade de isolar em local conveniente, os doentes atacados de trachoma visto ser ella molestia contagiosa. É mais uma prova frisante da dedicação, zelo e competencia que todos reconhecem no actual mordomo commendador Alberto da Silva Souza, de cujo relatório extrahimos com prazer todas as noticias e que me ece certamente por esse serviço os mais francos e rasgados elogios.

Manifestação ao Papa.—Continuam adeantadissimos os preparativos para a solemnidade da entrega dos riquissimos presentes que a commissão de São Paulo vai offerter ao Santo Padre, em nome dos catholicos do Brasil, como preito de reconhecimento pela concessão da purpura cardinalicia ao arcebispo do Rio de Janeiro d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

Já por occasião da passagem de d. Arcoverde por São Paulo, a commissão recebeu o commo. festejos ex epicionaes, presentando o, além de outros objectos, com uma custosa cruz peitoral com muitos brilhantes, quatro grandes esmeraldas e um rubi oriental.

Não tem descansado a referida commissão, já procurando obter raros brilhantes brasileiros, já incumbindo aos mais afamados artistas a confecção do primoroso e riquissimo livro de ouro,

que em nome dos catholicos do Brasil offerece a Pio X.

Esse livro, que tem 24 centímetros por 18 sobre 5, pesa cinco kilos de ouro massiço de 18 killates.

No metal tem, em alto relevo, cercado de bellissimo florão, os seguintes dizeres:

«*Ao Santo Padre.—O Brasil agradecido.*»

Na primeira pagina (folha de ouro) tem em cima a tiara cravejada de brilhantes, rubis e esmeraldas, mais em baixo o busto do Santo Padre em relevo, circundado de brilhantes; em plano inferior as armas pontificaes em pedras preciosas; de um lado um grande brilhante que, figurando o sol, lança seus raios sobre a fronte do Pontifice, e em baixo os seguintes dizeres:

Ao glorioso Pontifice:—Dr. Cavalcanti de Albuquerque Lins, Asdrubal A. Nascimento, Raymundo Duprat, Anonio L. Alvares Penteado, José Freitas Guimarães.

Na outra pagina tem em relevo o mappa do Brasil, sendo a capital de cada Estado representada por uma pedra preciosa, destacando-se magnificos brilhantes verde, azul, cognac e rôxo, rubi, esmeraldas, saphiras, etc, além do rico brilhante de primeira agua que representa a Capital Federal.

Nas costas do livro veem-se as armas da Republica, em relevo.

Além deste precioso mimo, a commissão offerterá ao Santo Padre um album em pergaminho, seda e ouro, com 90 centímetros por 60 sobre 40 contendo em ponto grande 200 preciosas vistas de São Paulo, desde a Capital até certas fazendas, fabricas, etc.

Este album é encerrado em bonita caixa de madeira do paiz, com incrustações e chave de ouro, tendo na tampa em ouro as armas papaes.

Além destes presentes, a commissão offerece valiosos mimos ao dr. Bruno Chaves, nosso ministro no Vaticano, barão do Rio Branco e Nuncio apostolico.

A entrega será feita solemnemente pela commissão, que para esse fim irá á Capital Federal, ao dr. Bruno Chaves, que será o portador e interprete junto a Pio X.

Realeza do Coração de Jesus.

Para os artigos que com o titulo supra começam hoje ser publicados nesta revista chamamos a attenção dos nossos leitores, particularmente dos socios do *Apostolado da Oração*. O auctor que apenas publica suas ini ias, é sobejamente conhecido no nosso meio scientifico e litterario; seu nome está todo aureolado de ha muito tempo com os fulgores de sua sciencia e piedade totalmenté devotadas á causa de nossa religião.

Ao auctor desses artigos agradecemos a captivante gentileza de sua collaboração.

Conego honorario.—O Exmo. sr Cardeal de Rio de Janeiro participou ao Rvmo. P. Manfredo Leite ter sido agraciado com as honras de conego honorario daquelle Cathedral.

Felicitemos deveras ao nosso amigo por tão justa quão merecida honra

Cambio.—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta Capital.

Londres	15 5/8
Paris	611
Roma	616
Madrid	578
Lisboa	343
Hamburgo	754
Nova York	2\$191
Libra esterlina	15\$600

Café.—Durante a semana vigorou a base de 3\$900. Mercado calmo.

Navegação.—Vapores para Europa *Coroba*, 2; *Prinz Sigismund* 3; *Aquitaine*, 4; *Brasil* 6; *Rio Amazonas* 8 e *Erlangen* 17.

Imprensa.—Veiu visitar nossa meza de trabalho *El Universo*, periodico diario que vê a luz publica em Madrid. É jornal sinceramente catholico, de largas vistas sociaes e de feição moderna. O collega deu-nos a honra de permutar com a *Ave Maria* que immensamente agradecemos.

—Recebemos tambem com marcada satisfação uma obra cujo titulo é: *El problema social y el problema juridico de las cuestiones de honor entre caballeros militares*, devido á fecunda intelligencia do Illmo. Sr. Dr. José Maria Laguna e Azorin, Advogado, Auditor de Guerra e Juiz municipal da praça de Melilha (Africa hespanhola). Foi premiada nos Jogos floraes de Zaragoza no anno findo, certo com aquilatada justiça. Além de ser de palpitante actualidade a materia da obra em questão, achou o illustrado e catholico autor tão idteressante modo de expôr aos leitores seu juizo á respeito do *duello*, que bem merece figurar nas bibliothecas de todos os estudiosos e homens de Estado. Sob uma forma deveras Cervantina e após a clarividente exposição da palavra *honra*, desenvolve com mestria o plano inteiro da obra assim discriminada:

A Honra—Delitos contra a honra em geral—Delitos especiaes no militar. Reparações da honra na ordem juridico-civil. Na ordem juridico-militar. Na ordem social. O duello e sua historia. Penas do duello. Critica do duello. Do Valor militar.—Meios a evitar os duellos. Ligas antiduellistas. Apendices.

Penhorados perante a gentileza do Dr. Laguna

e Azorin, felicitamos-lhe de coração pelo labor patriotico e social que corajosamente persegue.

—Finalmente recebemos a allocução proferida pelo presidente do Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo, sr. Barão de Studart na assembléa geral realizada em Fortaleza a 22 de Julho deste anno.

A referida allocução rescende um aroma tão suave de piedade e de agradecimento aos seus consocios que não pudemos menos de lê-la varias vezes enlevados pela maneira delicada da expressão e da pureza de sua castissima linguagem. É um verdadeiro mimo que deveras agradecemos e que religiosamente conservaremos.

MINAS GERAES

Causou pessima impressão em todo o Estado o officio do novo Presidente de Minas ao Dr. Chefe de Policia negando a este poder fornecer um dos batalhões da força publica para formar por occasião de uma festa religiosa. As considerações em que baseia Sua Excia. a negação do pedido, são bem insubsistentes.

—Trabalha-se com ardor para ser um facto a projectada estrada de ferro de Uberaba ao Mogy Guasú. Actualmente de São Paulo a Uberaba ha uns 715 kilometros; si o projecto acima fôr viavel, ficariam reduzidos a 538.

GOYAZ

A *Imprensa* da Capital Goyana dá a seguinte nova:

Sua excia Mons. Vigario Geral communicou á commissão encarregada da construcção do Palacio episcopal nesta Capital que Sua Excia. Rvma. o sr. Bispo Diocesano approvou a minuta do contracto, que deverá ser firmado pelo constructor sr. Aloysio Mair e o Padre Confucio Amorim como representante da Mitra de Goyaz. Pelo contracto o Palacio Episcopal deverá ficar prompto até 15 de Dezembro de 1907.

—Transcrevemos do nosso prezado collega *Correio Catholico* de Uberaba: Pelo sr. Presidente do Estado de Goyaz foi sancionada a lei que auctoriza o governo a contractar com os Maristas ou os Salesianos, a direcção do Lyceu da Capital desde que fundem alli um internato de instrucção secundaria sob os moldes estabelecidos pelo Regulamento n. 1590 de 8 de Janeiro deste anno.

—Os tres collegios dirigidos neste Estado pelas Irmãs Dominicanas, na Capital, no Porto Nacional e em Bella Vista, foram equiparados ás Escolas Normaes.

Sobre ser optimo serviço prestado á instrucção, esta medida governamental é um attestado official da excellencia do ensino ministrado em seus collegios pelas dignas Filhas de S. Domingos.



CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—A acção da Maçonaria franceza está repercutindo tambem na catholica Hespanha. Quer aquella tomar uma desforra contra o Papa por causa de ter condemnado de uma maneira tão digna da Sta. Sé, a separação da egreja do Estado de França.

—Noticias de Madrid informam que o actual ministerio liberal está decidido a emprender uma séria campanha contra a Egreja e as Congregações religiosas em Hespanha. Por esse caminho sómente conseguirá o gabinete hespanhol uma proxima derrota. Já se falla em dimissão e dentro de poucos dias veremos confirmada essa noticia.

—O sr. Davila está elaborando um projecto de lei sobre a emigração que apresentará ás Cortes logo que se reabrir o Parlamento.

Roma.—E' muito provavel que no proximo Consistorio sejam creados Cardeaes tres Prelados francezes: Mons. Cabrieres, Mons. Touchet e Mons. Dubourg; tres italianos: Mons. Cavaliere patriarcha de Veneza, Mons. Rinaldini nuncio apostolico em Madrid, e o P. Lepidi mestre do Palacio Apostolico. Falla-se tambem que será creado cardeal o revmo. sr. arcebispo de Burgos (Hespanha)

Allemanha.—Já terminaram os trabalhos do 53º. congresso catholico allemão. No acto do encerramento havia uns 50.000 assistentes. Enviaram-se telegrammas ao Papa e ao Imperador. Nesse acto assistiu o Emmo. Cardeal Vicente Vannutelli Cardeal da Curia, facto novo na historia dos congressos allemães. Essa visita do Cardeal Vannutelli e a boa recepção que teve na Allemanha tem uma significação importantissima. O Papado encontra em toda a parte o apoio e a sympathia que lhe nega a catholica França.

Inglaterra.— Segundo dados directamente collidos do Relatorio feito pelo ministro da Viação, distribuiram-se no Reino Unido durante o anno 1905 até o mez de Agosto de 1906, 2.707.200.000 cartas. Si a esta collecção epistolar accrescentamos os bilhetes postaes, jornaes etc. teremos um numero de 4.686.200.000 objectos distribuidos pelo correio.

Nota-se porém um facto, aliás pouco commum no espirito inglez—o desleixo. Todavia nesse lapso de tempo 27.093, cartas não puderam ser entregues aos seus proprietarios por falta de endereço. Entre essas cartas havia registrados por valor de 16.421.125

francos. E pode-se á acreditar? 4.599 cartas foram rasgadas e votadas no cesto por causa de não terem *nenhum endereço*. Em uma dellas havia um *cheque* de 62.500 francos.

França.—Os numerosos peregrinos que foram visitar o celebre Sanctuario de Nossa Senhora de Lourdes foram agradecer a Nossa Senhora das Victorias os multiplos prodigios operados pela intercessão da Virgem miraculosa de Massabielle.

Mais de 3.000 pessoas estiveram no dia 26 de Agosto festa do Coração de Maria no velho templo onde se fundou a Archiconfraria do Ido. Coração. O conego Gerbier em linguagem inspirada cantou as bondades de Maria realizadas na gruta de Lourdes. O povo ouvindo os milagres e sobre tudo as circumstancias delles, chorava copiosamente e erguia suas mãos supplicentes agradecendo a bondade da Rainha dos Francezes. Depois subiu á tribuna o parcho das Victorias e pediu ao numero auditorio assignasse uma supplica pedindo ao Sto. Padre consagrar todo mundo ao Ido. Coração de Maria. Em poucas horas encheram-se muitissimas listas. Deus faça que esta idea seja logo uma bella realidade.

—A nova assemblea de episcopado francez, que hoje em dia está completo, foi designada para o dia 4 do corrente. O Governo da Republica exforca-se em espalhar folhetins dizendo que ha sérias differenças entre os Bispos da França e o Papa. E' uma solemne mentira podendo apresentar para prova, varios trechos de cartas pastoraes de varios exmos. Prelados.

—Por occasião de collocar o episcopado de Rodez sob a proteccão da Sma. Virgem, Sua Excia. Mons. de Ligennes dirigiu uma peregrinação diocesana ao Sanctuario de N. Senhora de Coignac. Toda a diocese acompanhou seu Bispo para rogar a Maria pelas necessidaes da Egreja de França. A alma catholica dos francezes vibrou com um enthusiasmo indescriptivel. Desde 1 hora da madrugada até 1 hora da tarde houve communhões geraes nas 150 missas que foram celebradas no Sanctuario. Ao evangelho da missa pontifical celebrada pelo bispo de Mende, Sua Excia. Mons. de Lingones pronunciou um notavel discurso. Deus salve a França.

* * *

Com permissão da auctoridade ecclesiastica

Typ. Coração de Maria.—S. Paulo.